Nota para a Imprensa

26.4.2023





1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

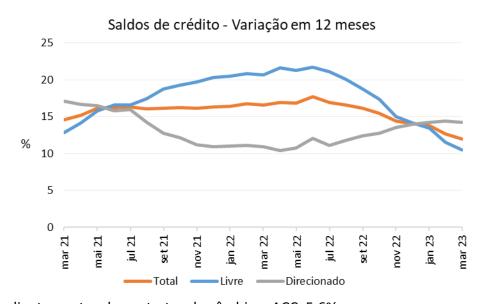
Em março, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$15,0 trilhões (147,6% do PIB), crescendo 0,5% no mês, devido principalmente às altas dos saldos dos títulos de dívida pública, 0,8%, e privada, 2,9%, e dos empréstimos do SFN, 0,8%. Esse crescimento foi contrabalanceado pela redução dos empréstimos da dívida externa, 1,9%, impactados pela apreciação cambial de 2,5%. Na comparação interanual, o crédito ampliado cresceu 11,4%, prevalecendo as elevações da carteira de empréstimos do SFN, 12,2%, e dos títulos de dívida, 11,1%.

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$5,3 trilhões (51,8% do PIB), elevação de 0,3% no mês, influenciada principalmente pela alta dos títulos de dívida privados, 2,9%, contrabalançado pela redução dos empréstimos da dívida externa, 1,8%. Em relação a março de 2022, a expansão de 15,7% do crédito ampliado a empresas refletiu principalmente os aumentos de 36,5% em títulos de dívida e de 14,2% na carteira de empréstimos da dívida externa.

O crédito ampliado às famílias permaneceu estável em R\$3,5 trilhões (34,7% do PIB) em março, com variação de 16,2% em doze meses, em função do incremento nos empréstimos do SFN.

2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O saldo das operações de crédito do SFN alcançou R\$5,4 trilhões em março, expansão de 0,7% no mês. Esse resultado decorreu dos incrementos mensais de 0,6% no saldo do crédito destinado às empresas, para R\$2,1 trilhões, e de 0,8% no saldo do crédito para as famílias, que atingiu R\$3,3 trilhões. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o saldo do crédito total cresceu 12,0% em março, desacelerando ante a expansão de 12,7% no mês anterior. Por segmento, no mesmo período de comparação, tanto o crédito para às empresas quanto às famílias também desaceleraram, para 5,5% ante 6,0% em fevereiro e para 16,5% ante 17,4%, na mesma ordem.



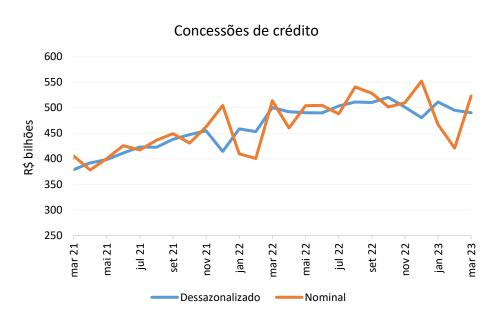
adiantamentos de contratos de câmbio – ACC, 5,6%.

O saldo das operações de crédito com recursos livres para as pessoas jurídicas somou R\$1,4 trilhão em março, incrementos de 1,1% no mês e de 4,6% em doze meses. Esse desempenho decorreu, basicamente, da expansão da carteira de desconto de duplicatas, 7,5%, influenciada pela sazonalidade do período, bem como dos incrementos das carteiras de cartão de crédito total, 19,1%, e de



O saldo das operações de crédito com recursos livres às pessoas físicas totalizou R\$1,8 trilhão em março, crescimento de 0,6% no mês e de 15,4% em doze meses. Destacaram-se as evoluções das carteiras de cartão de crédito total, 1,8%, aquisição de veículos, 0,8%, bem como as de crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor público, 0,4%, e para aposentados e pensionistas do INSS, 0,6%.

O saldo das operações de crédito direcionado alcançou R\$2,2 trilhões em março, com aumentos de 0,6% no mês e de 14,2% comparativamente a março de 2022. O crédito direcionado ao segmento empresarial recuou 0,3% no mês e cresceu 7,3% em doze meses, totalizando R\$735,8 bilhões. O crédito direcionado às famílias continuou em expansão, com aumentos de 1,1% no mês e de 18,0% em doze meses.



As concessões nominais de crédito totalizaram R\$523,1 bilhões em março. Nas séries sazonalmente ajustadas, o total de novas concessões recuou 1,0% no mês, com reduções 2,6% de nas operações realizadas com pessoas jurídicas e de 2,2% nas concessões a pessoas físicas. Na comparação com o período do mesmo concessões anterior, as nominais cresceram 14,8% em março, com avanços de 11,8% nas contratações com

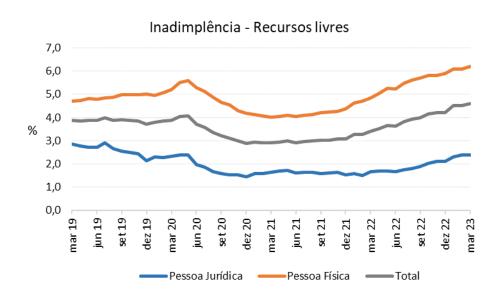
empresas e 17,3% com as famílias.

O custo médio das novas concessões de crédito alcançou 31,6% a.a. em março, com aumentos de 0,4 p.p. no mês e de 4,7 p.p. em doze meses. O *spread* bancário das novas concessões permaneceu em 20,9 p.p., mantendo-se estável no mês e elevando-se 3,6 p.p. na comparação interanual.

Nas operações de crédito com recursos livres, os juros médios das novas concessões alcançaram 44,3% a.a. em março, com elevações de 0,1 p.p. no mês e de 7,0 p.p. em doze meses. Nas operações com o segmento empresarial, o custo médio do crédito livre situou-se em 24,1% a.a., mantendo-se estável no mês e crescendo 2,7 p.p. em doze meses. Nas operações realizadas com as pessoas físicas, a taxa de juros manteve-se inalterada em relação ao mês anterior, em 58,3% a.a., e aumentou 8,7 p.p. em doze meses.

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, permaneceu estável no mês em 22,3% a.a., elevando-se 2,8 p.p. em 12 meses.





A inadimplência da carteira crédito do SFN permaneceu estável em 3,3%. março, em inadimplência nas carteiras de pessoas jurídicas e de pessoas físicas também ficaram estáveis em 2,1% e 4,1%, respectivamente. No crédito com recursos livres, a inadimplência aumentou 0,1 p.p. ao atingir 4,6%.

O endividamento das famílias com o SFN alcançou 48,6% em fevereiro, o que representou decréscimos de 0,3 p.p. no mês e de 1,2 p.p. em 12 meses. Nas mesmas bases de comparação, o comprometimento de renda registrou elevações de 0,1 p.p. no mês e de 0,8 p.p. em 12 meses, situando-se em 27,4%.

3. Agregados monetários

A base monetária alcançou R\$413,3 bilhões no mês de março, crescimento de 2,4% no mês e 7,1% em doze meses. No mês, o volume de papel-moeda em circulação reduziu-se 2,1% e as reservas bancárias aumentaram 25,9%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, impactaram de forma expansionista as operações do Tesouro Nacional, R\$6,9 bilhões, as do setor externo, R\$30,3 bilhões, e as com títulos públicos federais, R\$29,9 bilhões (resgates líquidos de R\$26,6 bilhões no mercado primário e compras líquidas de R\$3,2 bilhões no mercado secundário). Impactaram de forma contracionista as operações com derivativos, R\$11,7 bilhões, as de Redesconto e de Linhas de Liquidez, R\$14,9 bilhões, e os depósitos de instituições financeiras, R\$ 20,7 bilhões (recebimentos de depósitos voluntários a prazo, -R\$16,2 bilhões, recolhimentos de recursos de depósitos a prazo, -R\$5,2 bilhões e de recursos de caderneta de poupança, -R\$728 milhões, liberações recursos do Proagro, +R\$658 milhões e de depósitos de garantia em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL, +R\$882 milhões).

Os meios de pagamento restritos (M1) atingiram R\$584,5 bilhões, decréscimo de 1,1% no mês, resultado da redução do papel-moeda em poder do público e dos depósitos à vista em 1,6% e 0,6%, respectivamente. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 registrou contração de 1,2% no mês.

O M2 cresceu 0,5% no mês, com saldo total de R\$5,1 trilhões, refletindo o aumento de 0,9% no saldo de títulos emitidos por instituições financeiras que alcançou R\$3,6 trilhões, com expansão de 1,1% no saldo das letras de crédito (LCA e LCI) e de 0,2% no saldo das letras financeiras. O saldo dos depósitos a prazo aumentou 1,0% após registrar captação líquida de R\$91,7 bilhões no período, enquanto o saldo dos



depósitos de poupança não apresentou variação, totalizando R\$970 bilhões, após resgates líquidos de R\$6,1 bilhões. O M3 cresceu 0,7% no período, totalizando R\$9,8 trilhões, reflexo do aumento no saldo do M2 e do crescimento de 0,4% no saldo das quotas de fundos do mercado monetário (R\$4,5 trilhões). O M4 avançou 0,6% no mês, totalizando R\$10,9 trilhões. Em 12 meses a variação alcançou 10,1%.

4. Aprimoramento na divulgação das estatísticas diárias de agregados monetários

O Banco Central do Brasil publica semanalmente as estatísticas diárias de agregados monetários, nos Indicadores Econômicos Selecionados (Indeco). Adicionalmente, tais estatísticas são atualizadas mensalmente no Sistema de Séries Temporais (SGS), na data de publicação desta Nota para a Imprensa – Estatísticas Monetárias e de Crédito. A partir deste mês de abril, esses procedimentos de divulgação foram aprimorados. A atualização das estatísticas diárias de agregados monetários no SGS passou ser feita semanalmente, na mesma data de publicação das tabelas do Indeco. Dessa forma, tais estatísticas tornaram-se mais acessíveis e ficam disponíveis de forma permanente a todos os usuários. Consequentemente, esses dados diários foram retirados das tabelas de agregados monetários desta Nota para a Imprensa, uma vez que sua publicação mais tempestiva ocorre agora tanto no Indeco quanto no SGS, permanecendo na Nota para a Imprensa a série histórica de dados mensais.